

O que revela uma professora sobre os reflexos da pandemia no processo de alfabetização das crianças?

Annalyne Felipe Lopes (UFPB)

annalyne.felipe@hotmail.com

Francisca Francinalva Vieira Nobre (UFPB)

franvieiranobre@gmail.com

Rosângela Soares Xavier (UFPB)

rosangelaxsoares@gmail.com

Ildo Salvino de Lira (UFPB)

Ildoslira84@gmail.com

Introdução

O objetivo deste texto é apresentar resultados parciais de uma pesquisa em andamento que analisa os reflexos de uma experiência colaborativa no campo da alfabetização de crianças que se encontra em tradução no contexto de uma escola da Rede de Ensino de João Pessoa. O referido projeto colaborativo é vinculado ao Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN/UFPB/2022), cujas ações envolvem acadêmicos do curso de Pedagogia (presencial) do campus *I* e quinze alunos do 3º ano do Ensino Fundamental que estão em processo de alfabetização.

As estratégias em curso incluem momentos destinados à elaboração de planejamentos, recursos didáticos, estudo, pesquisa e acompanhamento individualizado das crianças. Essas ações alinham-se às contribuições das autoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985). Além de considerar autores (LEAL, 2022; MORAIS, 2005; SOARES, 2004) que preconizam o processo de alfabetização no contexto das práticas de letramentos.

Norteadas por tais defesas, especificamente, no âmbito do presente artigo, será explorada a análise da entrevista conduzida com a professora do grupo de alunos acompanhados. A análise foi processada com base na técnica Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). O texto encontra-se organizado da seguinte maneira: Inicialmente, aborda uma discussão sobre a alfabetização e letramento. Em seguida, explora a análise, e por fim, apresenta as conclusões.

Alfabetização e letramento: novos sentidos?

Segundo Leal (2022), o debate sobre alfabetização tem passado por mudanças, ao longo da história, tanto em relação às concepções sobre o que caracterizaria um indivíduo alfabetizado quanto em relação às estratégias para se alfabetizar.

Soares (2004) atribui que alfabetização corresponde a “[...] aquisição do sistema convencional de escrita [...] e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita - o letramento.” (p. 14). Ainda segundo a autora, essa distinção deve resguardar a especificidades dos dois fenômenos, além da compreensão de que são interdependentes e indissociáveis. Desse modo, a defesa consiste em alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o aprendiz se torne alfabetizado e letrado.

No entanto, como alerta Moraes (2012, p. 120), “quando pensamos na conjugação de práticas do âmbito do letramento com aquelas do âmbito do ensino da escrita alfabética, devemos estar alertas para não negligenciarmos o cuidado com essas últimas.” As ponderações do autor nos permite compreender que não basta às crianças participarem de situações de leitura e produção textual para se apropriarem desse sistema notacional.

Ou seja, requer a definição de estratégias que auxiliem “[...] dia após dia, nossos alunos a refletir conscientemente sobre as palavras, para que venham a compreender como esse objeto de conhecimento funciona e possam memorizar suas convenções.”(MORAIS, 2005, p. 45). Enfim, o desenvolvimento de um trabalho que permita os alunos se apropriar desse sistema notacional no contexto das práticas de letramento e se tornarem leitores e produtores de textos.

O que diz a professora sobre os reflexos da pandemia no processo de alfabetização?

Este tópico destina-se à análise da entrevista conduzida com a professora. A realização desse procedimento visou compreender os reflexos da pandemia no processo de alfabetização das crianças a partir das impressões da referida alfabetizadora. A docente possui vínculo efetivo na Rede de Ensino de João Pessoa e acumula vinte anos de exercício no magistério. A referida possui formação em pedagogia e especialização em psicopedagogia. Atualmente, encontra-se à frente de uma turma do 3º que é constituída por trinta alunos. Desse universo, atualmente acompanhamos quinze que foram definidos a partir do critério hipóteses de escrita, onde priorizamos os que estavam nas fases pré-silábica e silábica.

Inicialmente, perguntamos à docente sobre qual o seu entendimento em relação à alfabetização: “Alfabetização, na minha visão, é quando você consegue abrir as janelas do mundo para as crianças em questão de letramento.” (PROFESSORA). O discurso da referida evidencia uma compreensão de alfabetização que preconiza a inserção dos aprendizes nas práticas sociais de letramentos, coadunando com a compreensão de alfabetizar letrando discutida anteriormente.

Considerando os períodos de suspensão das atividades presenciais das escolas no contexto da pandemia, os professores se viram perante o desafio de garantir tais vivências formativas ajustadas ao formato remoto, além de considerar a falta de acesso aos recursos tecnológicos por muitos estudantes situados em escolas públicas. Percebemos, nesse sentido, que muitas não tiveram o direito à educação garantido, assim como enfatiza a entrevistada ao refere-se sobre os impactos dessa conjuntura na alfabetização das crianças: “Porque a pandemia atrasou esse movimento das crianças. Foi global, foi geral, então assim, é uma defasagem muito grande que se percebe agora.” (PROFESSORA).

A escola está fazendo a sua parte mediante a mobilização de estratégias voltadas à garantia das expectativas de aprendizagens pactuadas, assim como enfatizou a docente. No entanto, esse processo perpassa pelo enfrentamento contínuo de desafios, assim como expressa a entrevistada: “[...] os desafios são muitos. Mas, assim, os grandes desafios que a gente percebe, principalmente na rede pública, é a parceria, a falta da parceria da família.” (PROFESSORA). Ficou explícito que a falta de apoio de muitos pais se reflete no processo de aprendizagem por assim entender o papel que esses precisam desempenhar nas trajetórias formativas dos seus filhos. Assim como também podemos apontar situações que demandaram a mobilização dos atores das escolas no sentido de restabelecer os contatos presenciais, o compromisso dos pais e a entrega de atividades.

Em seguida, quando indagada sobre o processo de progressão de aprendizagem da sua turma, percebemos uma posição que revela preocupação: “Está ainda num nível bem assim elementar [...] Levando em consideração que eles estão no 3º ano, deveriam já estar alfabetizados pelo ciclo e a idade também deles. Mas estamos trabalhando para que isso aconteça.” (PROFESSORA).

Na sequência, a entrevistada trata das ações que estão sendo efetivas com a finalidade garantir a progressão de aprendizagem: "Elas estão focadas mais na questão do reforço escolar que a gente tá tendo na escola e as atividades que estão sendo preparadas sempre sendo direcionadas para as dificuldades deles [...]" (PROFESSORA). Identificamos três iniciativas que estão sendo efetivadas segundo a professora com a finalidade da consolidação da alfabetização. O reforço escolar se constitui como uma atividade que envolve as demais professoras e destina-se às crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem identificadas no início do período escolar. Em relação às iniciativas mobilizadas pela docente, podemos perceber a referência feita à escolha de materiais direcionados às dificuldades dos aprendizes.

Conclusões

A partir da análise, podemos perceber a preocupação da entrevista quanto às dificuldades de aprendizagens dos seus alunos em relação ao processo de alfabetização. Os reflexos do contexto da pandemia são apontados pela mesma, principalmente nos casos em que as crianças não tiveram apoio dos pais para a realização das atividades e que não foram acompanhadas remotamente em decorrência da falta dos recursos tecnológicos.

Por fim, a docente refere-se sobre algumas ações que estão em curso no contexto escolar, entre as quais, o reforço e o planejamento de atividades a partir das dificuldades das crianças. Nesse sentido, situamos o referido projeto colaborativo que se soma aos esforços em favor da alfabetização desses sujeitos no contexto dessa escola.

Referências

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

LEAL, T. F. . Concepção de alfabetização em documentos curriculares: comparação Brasil Argentina. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 160 - 189, 2022.

MORAIS, A. G. Se a escrita alfabética é um sistema notacional (e não um código), que implicações isto tem para a alfabetização?

Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética / organizado por Artur Gomes Morais, /Eliana Borges Correia de Albuquerque, Telma Ferraz Leal . — Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**.Jan/Fev/Mar/Abr, n. 25, 2004.